Acervo ISA

LUX JORNAL
FUNDADO EM 1928

TRIBUNA DE MINAS
BELO HORIZONTE — MG

7 MAI 89

Credi Sem por telefone da VASP — Ligou, Viajou.

515

190

Funai quer condenação maior para genocidas

Os autores da chacina tikuna vão a julgamento federal e a fundação investe contra os criminosos

Manaus - A Fundação Nacional do Índio (Funai), está desenvolvendo esforços para condenar os autores da chacina Tikuna como "genocidas" em julgamento federal que será realizado em **Manaus**. A garantia foi dada ontem pelo presidente da entidade, Romero Jucá Filho, que se encontra em **Manaus** para fazer uma "série de reajustes administrativos e lançar um programa emergencial de saúde na área Yanomami. No Estado de Roraima que beneficiará cerca de 10 mil com vacinas tratamento odontológico e borrifação de toda a reserva".

Na entrevista concedida na sede da superintendência regional da Funai, Romero Jucá afirmou que para o Governo Brasileiro, não é importante apenas punir os culpados, "mas mostrar para a sociedade que a punição de forma severa é uma forma de evitar que outros crimes ocorram".

Ao fazer um balanço do processo que apura o massacre de índios Tikuna, na região do capacete, no município de **Benjamin Constant**, ocorrido a 28 de março, o presidente da Funai disse que existem denúncias contra entidades ligadas à causa indígena na região.

Essas entidades, segundo as acusações, teriam fomentado o conflito entre brancos e índios, "num momento em que a solução para os conflitos de terra daquela região já estavam sendo equacionados", disse Romero Jucá. Em determinado momento da entrevista, ele se referiu ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e à Comissão Pastoral da Terra (CPT), como entidades ligadas ao conflito que culminou com a chacina Tikuna.

Se as acusações se confirmarem e ficar claro que qualquer entidade nacional ou internacional tenha insuflado o crime, "o Governo brasileiro vai agir com rigor - advertiu o presidente da Funai, garantindo que as entidades culpadas poderão ser proibidas de atuar em território brasileiro.

Na área Yanomami, o objetivo da Funai é montar um controle sanitário para evitar que a invasão de garimpeiros piore ainda mais a saúde dos índios, que já estão sendo acometidos de malária, sarampo, tuberculose, leishmaniose e oncocercose, doença que está cegando os Yanomami; e leishimaniose.

Garantiu ainda Romero Jucá que no prazo mínimo de 60 dias, a entidade já terá a proposta de demarcação do território Yanomami, cuja área de pretensão evoluiu de quatro para 14 milhões de hectares durante o trabalho de levantamento para a demarcação.

O valor do projeto de saúde para a nação Yanomani, de saída é de Cz$35 milhões, entre medicamentos e recursos de operação. O presidente da Funai adiantou que a liberação da verba já faz parte dos recursos destinados ao projeto Calha Norte.